

809



ÍNDIAS PROSTITUÍDAS

Exploradores de caingangues ameaçam conselhos tutelares

CARLOS WAGNER

Os conselheiros tutelares de Miraguaí e de Redentora estão sob pressão de aliciadores, gíngolôs, cafetões e líderes indígenas corruptos envolvidos com a prostituição de caingangues da reserva da Guarita. A exploração das garotas caingangues foi denunciada por uma série de reportagens publicadas durante a semana em Zero Hora.

Na área de 22 mil hectares que se estende pelos dois municípios mais a cidade de Tenente Portela, vivem 4 mil pessoas. A situação mais grave é dos conselheiros de Miraguaí. Ali os aliciadores os desafiam publicamente buscando meninas índias e brancas nas escolas para levar aos bordéis da região.

As conselheiras Ivone Menezes Lurtz, 47 anos, e Maria Eloir Soares, 40, são odiadas pelos gíngolôs da região. Munidas de caneta e bloco de papel, as duas vigiam a movimentação dos aliciadores dia e noite. Inclusive tentam barrar o trânsito de ônibus e

outros veículos que levam meninas indígenas para se prostituírem no Bailão do Trevo de Redentora nos fins de semana. Elas geralmente são vencidas porque a luta é desigual, pois os aliciadores são em maior número.

Deputados federais da Comissão de Direitos Humanos são aguardados com ansiedade

– Vivemos com o coração na mão, sabemos quem alicia e como acontece. Mas não temos forças para detê-los. Fizemos o que está ao nosso alcance – define uma conselheira.

Antônio Ferrari Machado, do Conselho Tutelar de Redentora, diariamente enfrenta uma situação que o constrange.

– Líderes da reserva vendem as garotas pela cidade como se fos-

sem mercadorias – relata.

Sempre que o Conselho Tutelar tenta reprimir o aliciamento de indígenas esbarra em um problema: líderes da tribo ameaçam as garotas com prisão (a reserva tem um cárcere privado) e torturas.

– Não posso tirar a razão das gurias, todos sabem que o cacique (*Valdir Joaquim*) é uma pessoa cruel – afirma o conselheiro.

O cacique é hoje a figura central dos problemas com prostituição de meninas indígenas na região, segundo relatórios de funcionários da Fundação Nacional do Índio (Funai). Ontem, ele mandou libertar 12 índios que mantinha em cárcere privado porque desconfiava de que eram o responsáveis pelas denúncias do envolvimento de líderes da Guarita com a prostituição. Na segunda-feira, a Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados deverá realizar em Tenente Portela audiência pública sobre a prostituição de indígenas. Os conselheiros tutelares aguardam com ansiedade os deputados federais: eles têm muito a falar.